



Sessão Temática 3: Políticas públicas, dinâmicas demográficas e planejamento urbano e regional

PROFISSIONAIS DA SAÚDE IDOSOS(AS) - TRABALHO, BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PROFESIONALES SANITARIOS MAYORES - TRABAJO, BIENESTAR Y DESARROLLO SOCIAL

ELDERLY HEALTH PROFESSIONALS - WORK, WELL-BEING AND SOCIAL DEVELOPMENT

Guilherme Mocelin¹, Douglas Silva do Prado², Maicon Nunes Loureiro³, Maria de Lourdes Bernartt⁴, Suzane Beatriz Frantz Krug⁵

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Pato Branco.

² Doutorando no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Pato Branco.

³ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Pato Branco.

⁴ Docente no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Pato Branco.

⁵ Docente no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) Campus Santa Cruz do Sul.

Palavras-chave: Trabalho. Pessoa idosa. Profissionais da saúde. Desenvolvimento social

Palabras clave: Trabajo. Personas mayores. Profesionales sanitarios. Desarrollo social.

Keywords: Work. Elderly people. Health professionals. Social development.

INTRODUÇÃO

Com o aumento significativo da população idosa em todo o mundo, reflexo das mudanças sociais ao longo do tempo, torna-se necessário adaptar as formas de relacionamento, organização, convivência e trabalho. Esse novo perfil leva os ambientes laborais a se reorganizarem para acolher trabalhadores/as cada vez mais idosos/as, o que, por sua vez, transforma as formas de pertencimento social dessa categoria (Mocelin et al., 2022).

A velhice, que no passado era frequentemente associada à inutilidade, doenças e inatividade, nos dias de hoje é vista de uma perspectiva que considera que, embora traga algumas limitações naturais, não deve ser tomada de forma negativa. A qualidade de vida das pessoas idosas está fortemente ligada a ambientes de trabalho saudáveis e a relações sociais positivas. Com isso em mente, destaca-se que é importante criar espaços mais inclusivos, que possam integrar e



valorizar essa população na sociedade (Vilar, 2022), considerando as inúmeras contribuições que elas oferecem para o desenvolvimento social dos territórios nos quais estão inseridas.

É de extrema relevância considerar as pessoas idosas como participantes ativas nos ambientes de trabalho, mesmo após se aposentarem, pois, ao continuar trabalhando, elas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de ambientes, comunidades e indivíduos, a partir das suas experiências e conhecimentos acumulados ao longo do tempo. Essa permanência em atividades laborais na velhice é um estímulo positivo, também, para a saúde dessas pessoas, pois promove o convívio social e interações que são benéficas para seu bem-estar. Contudo, é necessário reconhecer as capacidades, limitações e outros fatores que acompanham o envelhecimento, garantindo que as contribuições ocorram de forma saudável e adequada às condições das pessoas idosas (Romão, 2023).

Neste sentido, o objetivo que moveu o estudo que originou este resumo foi compreender, a partir das percepções de profissionais da saúde idosos/as, suas condições de trabalho, considerando aspectos de suas contribuições para o desenvolvimento social das localidades onde atuam e as contribuições que a manutenção da vida laboral durante a velhice traz para suas vidas.

METODOLOGIA

A fim de contemplar o objetivo proposto, a metodologia que guiou as etapas e procedimentos da pesquisa foi de cunho qualitativo, exploratório e descritivo. Os dados discutidos foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo.

Cabe destacar que este estudo é originário de uma pesquisa de mestrado desenvolvida entre 2020 e 2022 no Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

O espaço onde ocorreu a pesquisa refere-se aos 13 municípios que compõem a região 28 de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, sendo a amostra composta por profissionais de saúde idosos/as, atuantes na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), com idades iguais ou superiores a 60 anos, de qualquer área de atenção à saúde (Enfermeiros, Médicos, Fisioterapeutas, Nutricionistas, Psicólogos, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, Biomédicos, Profissionais de Educação Física, Farmacêuticos e Odontólogos).

Sublinha-se que todo o trabalho pautou-se no respeito e ética em pesquisa, seguindo o previsto na Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNISC, sob o parecer substanciado de número 5.163.974.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões apresentadas no artigo científico que deu origem a este resumo expandido (registra-se: artigo ainda não submetido à publicação até a deste trabalho) foram baseadas na análise de 18 discursos coletados durante a pesquisa, conforme descrito anteriormente. Com base na técnica de análise de conteúdo empregada, esses discursos foram organizados em três categorias, estruturadas de forma didática, para facilitar a análise e discussão dos dados:

Profissionais da saúde idosos/as - trabalho e contribuição social

A primeira categoria criada para a análise dos dados da pesquisa buscou entender os valores que os/as profissionais de saúde idosos/as atribuem ao seu trabalho e suas percepções a respeito das contribuições sociais provenientes disso.

Foi possível constatar sua autopercepção de que, mesmo com a idade avançada, continuam sendo indivíduos/as produtivos/as e capazes de contribuir socialmente. Essa autovalorização começa pela consciência de que são aptos/as ao desenvolvimento da grande maioria das atividades laborais, tal qual o faziam anteriormente. Isso fortalece sua autoconfiança e determinação, permitindo que enfrentem os desafios do trabalho com otimismo e motivação.

Os/as interlocutores/as da pesquisa também sublinharam o entendimento de que o valor de suas colaborações laborais liga-se aos aspectos de responsabilidade, comprometimento e pertencimento ao meio em que atuam. Estas características reforçam sua importância não apenas para o desenvolvimento das atividades do trabalho, mas também nos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem nesse meio, contribuindo, também, para o aprimoramento de tais processos e, com isso, para o desenvolvimento daqueles ambientes e de seus usuários.

Os discursos destacaram seu desejo de continuar ajudando a comunidade no sentido da melhoria de suas condições de vida e saúde, deixando um legado positivo. Indicam a percepção de que sua atuação no trabalho é mais do que apenas uma atividade produtiva, sendo vista como um meio de promover mudanças sociais e preparar um futuro melhor para as próximas gerações.

Os aspectos desvelados nas falas analisadas nesta categoria de análise permitem a compreensão de que, sob o ponto de vista dos/das participantes do estudo, o trabalho é uma forma de prazer e participação contributiva para o desenvolvimento da sociedade. Para eles/elas, manter-se ativos/as no trabalho é fundamental para sua afirmação como seres sociais. Ao trabalhar, eles/elas projetam seus objetivos e antecipam os resultados, o que os/as torna criativos e reflexivos, permitindo-lhes descobrir novas capacidades e qualidades que somam positivamente aos meios em que atuam. Dessa forma, o trabalho contribui para sua realização pessoal e inserção social, especialmente na velhice (GIAQUETO; SOARES, 2010).

Trabalho como elemento de bem-estar para os/as profissionais de saúde idosos/as

A segunda categoria dedicou-se à compreensão sobre as formas pelas quais o trabalho contribui para a saúde física, mental e emocional dos/das profissionais de saúde idosos/as, melhorando



sua qualidade de vida e, conseqüentemente, influenciando no desenvolvimento de suas relações sociais.

A partir dos discursos analisados foi possível constatar a importância que as atividades laborais desempenham em suas vidas, refletindo diretamente em seu bem-estar físico, mental e emocional, colaborando para o processo de envelhecimento ativo e saudável, tal como aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005).

Mais do que uma atividade que lhes permite o sustento financeiro, o trabalho, na perspectiva dos/das entrevistados/as, é um espaço de lazer, socialização, de fazer amizades e de contribuir com aqueles que necessitam dos seus serviços. O sentimento de realização e satisfação diante da consciência de que estão sendo úteis para a sociedade é um ponto de destaque nas falas analisadas. Isso associa-se diretamente à ideia de Mocelin et. al. (2022) segundo o qual um dos aspectos mais importantes do trabalho na vida dos/das profissionais da saúde idosos/as é o sentimento de pertencimento social proporcionado pela consciência de que sua atuação é significativa na vida da população que necessita de seus cuidados.

A noção de que seu trabalho tem um significado e importância social, contribuindo com as pessoas e com as localidades onde atuam, ao mesmo tempo que contribui para suas próprias vidas, saúde e bem-estar, evidencia que o trabalho é visto pelos/as interlocutores/as como um propósito e um meio de realização que lhes dá sentido de identidade, além de ser, também, uma forma de interação social e autoestima. Isso corrobora com o ponto de vista de Giaqueto e Soares (2010) que ressaltam que o trabalho constitui-se uma atividade mediadora entre as pessoas, suas necessidades e a natureza. Assim, conforme esses autores, ele é um elemento essencial para a vida humana, pois a partir dele os indivíduos firmam sua natureza social.

Por fim, nesta categoria de análise foi possível a compreensão de que, para os/as profissionais de saúde participantes, a permanência no trabalho associa-se a uma intensa ligação emocional com as profissões e um profundo sentimento de apreço, vocação e amor pelas atividades que realizam. Isso, contribui para a consolidação de sua autovalorização pessoal e para a certeza de que são agentes ativos/as no desenvolvimento social das pessoas e locais abrangidos por sua atuação.

Profissionais da saúde idosos/as - contribuições da experiência, atualização profissional e preconceito geracional

A terceira categoria de análise aborda as percepções dos/das interlocutores/as sobre as contribuições que seus conhecimentos, habilidades e experiências de vida e trabalho trazem para a prestação de serviços na área da saúde, bem como seu reconhecimento sobre a necessidade de constante atualização profissional

Os discursos analisados revelam diversos entendimentos sobre seu papel e os desafios que enfrentam no âmbito do trabalho. Eles/elas destacam a importância da sua experiência laboral, que é vista como valiosa para sua atuação, pois contribui para melhorar as condições de vida e saúde nos contextos onde vivem e atuam. No entanto, destacam que, enquanto pessoas idosas, também enfrentam desafios e frustrações relacionadas ao trabalho, como a necessidade



constante de atualização profissional e a adaptação às novas práticas e tecnologias (Mocelin et al., 2022).

A forma como cada profissional idoso/sa se relaciona com seu trabalho é influenciada por suas experiências e perspectivas pessoais (Hasselhorn et al., 2014), como evidenciado pelos discursos de alguns/mas participantes. Além disso, a heterogeneidade nas experiências de envelhecimento reflete como cada um/uma lida com sua posição e contribuições no trabalho na área da saúde. Isso evidencia a importância de reconhecer a diversidade de experiências e visões entre os/as trabalhadores/as idosos/as.

De acordo com o que afirmam em suas falas, manter-se ativos/as e atualizados/as é fundamental, pois devem enfrentar a rápida evolução do conhecimento e das práticas na área da saúde. Sob o ponto de vista de Mocelin et. al (2022), a necessidade de adaptação constante é essencial para garantir que os/as profissionais da saúde idosos/as se sintam participativos/as e incluídos/as no ambiente de trabalho, aprimorando os conhecimentos que trazem acumulados ao longo do tempo.

Apesar do reconhecimento da importância das suas experiências para o desenvolvimento do trabalho, muitos/as participantes relataram que enfrentam preconceito geracional e desafios relacionados à competição com colegas mais jovens. Este aspecto é destacado por Beauvoir (1976) ao afirmar que, para muitos na sociedade, a pessoa idosa é vista como inútil para o mercado de trabalho, refletindo que, além dos fatores biológicos, os fatores culturais influenciam significativamente nas condições de vida daqueles que chegaram a velhice.

Segundo Gasperin e Warmling (2022), as pessoas idosas frequentemente se deparam com a desvalorização de suas habilidades, o que pode afetar sua confiança e percepção de valor. Assim, a valorização e o reconhecimento das suas contribuições são fundamentais para garantir que continuem a impactar positivamente a saúde e o desenvolvimento de suas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo proposto, este estudo destaca que o trabalho, como elemento componente da vida dos/das profissionais da saúde idosos/as, contribui para a manutenção de uma autopercepção positiva a respeito de seu papel e atuação social. Por meio dele, essas pessoas se constituem e se enxergam como produtivas e capazes de colaborar na promoção de mudanças sociais em suas comunidades.

É de extrema relevância, para o desenvolvimento das atividades laborais em saúde, o legado baseado nas experiências de vida e de trabalho dos/das profissionais idosos/as. Eles/elas demonstram o entendimento de que, mesmo com o avançar da idade, suas contribuições ainda são essenciais para as atividades de acolhimento e cuidado daqueles/as que dependem do sistema de saúde no qual atuam. Assim, mantendo-se ativas no trabalho, as pessoas idosas estão colaborando para o desenvolvimento social e profissional dos espaços que ocupam.

Além dessas contribuições que a permanência ativa dos/das participantes da pesquisa no trabalho na área da saúde proporciona, evidenciou-se, também, os aspectos de bem-estar físico,



mental e emocional que isso propicia aos/às próprios/as. Eles/elas valorizam o trabalho como um espaço de socialização, lazer e propósito de vida, o que contribui para seu envelhecimento ativo e saudável. O sentimento de utilidade e pertencimento social advindo disso é um ponto central em suas vidas, reforçando sua identidade e autoestima.

Embora valorizem suas experiências e conhecimentos acumulados, e cientes de suas importantes contribuições, os/as interlocutores/as da pesquisa relataram enfrentar desafios significativos no âmbito da atuação profissional. Um desses se refere à necessidade constante de atualização profissional e adaptação às novas práticas e tecnologias que a rápida evolução do setor da saúde exige. Isso, por vezes, não é um movimento fácil para eles/elas, todavia os/as impulsiona para que continuem contribuindo de forma eficaz.

Além disso, outro grande desafio enfrentado por eles/elas se refere ao preconceito geracional, que os/as faz sentirem-se desvalorizados em comparação com colegas mais jovens. Esse preconceito, conforme pode ser percebido, impacta em sua confiança e percepção de valor.

À guisa de conclusão, este estudo reafirma a necessidade de promover a inclusão contínua e ativa das pessoas idosas no mundo do trabalho, em especial na área da saúde, onde suas contribuições são inestimáveis. Sua participação não apenas enriquece o ambiente de trabalho e a qualidade dos serviços prestados, mas também reforça sua própria saúde e bem-estar, oferecendo-lhes um sentido renovado de propósito e pertencimento social.

Contudo, é essencial que as organizações e a sociedade como um todo se comprometam a enfrentar os desafios identificados, como a necessidade de constante atualização e a superação do preconceito geracional. Ao fazer isso, não apenas se reconhece e valoriza a importância desses/as profissionais e de seus conhecimentos e experiências, mas também se propicia um ambiente mais inclusivo, respeitoso e equitativo para todas as gerações.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. *A velhice: a realidade incômoda*. 2. ed. São Paulo: DIFEL/Difusão Editorial, 1976. 313 p. v. 1.

GASPERIN, C.; WARMLING, C. M. Long-term work trajectories in the Brazilian National Health System: management practices of the subjectivity. *Trabalho & Educação*, v. 31, | n.2, p.133-147, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/38729/31725>. Acesso em: 15. jun. 2023.

GIAQUETO, A. SOARES, N. O trabalho e o trabalhador idoso. VII Seminário de Saúde do Trabalhador e V Seminário O Trabalho em Debate. 13 a 15 de setembro de 2010, Franca-SP. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sst/n7/a07.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.



HASSELHORN, H. M., et al. Cohort profile: the lidA Cohort Study-a German Cohort Study on Work, Age, Health and Work Participation. International Journal Epidemiol. v. 43, n. 6, p.: 1736-49. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1093/ije/dyu021>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MOCELIN, G. et al. Contexto e significados do trabalho: Um estudo sobre a realidade de profissionais de saúde idosos. International Journal of Development Research Vol. 12, Issue, 03, pp. 54882-54889, March, 2022. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/contexto-e-significados-do-trabalho-um-estudo-sobre-realidade-de-profissionais-de-sa%C3%BAde-idosos>. Acesso em: 21 jun. 2023.

Organização Mundial de Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005. 60 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em 21 jun. 2023.

ROMÃO, M. C. A proposal of to extend the United Nations “Human Development Index”. J. Polit. Econ. v. 13, n. 4., 2023 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31571993-0668>. Acesso em: 01 jul. 2023.

VILAR, R. L. A. Saúde, cidadania e a pessoa idosa no contexto do velhismo. Rev. bras. geriatr. gerontol. v. 25, n. 2, 2022. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.220097.pt>. Acesso em 03 jul. 2023.